

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0667-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679221609>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No início do ano de 2020, mais dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou um novo surto viral como uma emergência de saúde pública global, tratava-se da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus. Proveniente de um surto em Wuhan na China rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo, chegando à Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. O vírus surgido em Wuhan, também denominado SARS-CoV-2, é transmitido entre humanos causando super-inflamação no sistema respiratório devido à tempestade de citocinas.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para mecanismos de saúde pública, busca por novas drogas, criação de vacinas, reposicionamento de medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, e controle de enfermidades causadas por outros microrganismos que porventura venham gerar processos de co-infecção. No Brasil, que teve o primeiro caso de Coronavírus diagnosticado por técnicas moleculares pela equipe do Adolfo Lutz, os pesquisadores e profissionais da saúde se tornaram protagonistas nesse período com o desenvolvimento de estudos e estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e conseqüentemente para o diagnóstico/ tratamento da COVID-19.

Portanto, nesta obra, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados à COVID-19. À medida que novos estudos e ensaios tem sido concluídos, a divulgação e publicação destes se torna tão importante quanto, assim, nesse contexto, divulgação científica é muito relevante, e por isso mais uma vez parabenizamos todos os autores assim como a Atena Editora por todo o processo de divulgação e publicação.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA NA ERA COVID-19

Giovanna Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216091>

CAPÍTULO 2..... 4

DISTRAÇÕES UTILIZADAS PELOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O ENFRENTAMENTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Carolina Lopes de Lira

Stefany Santana Rodrigues

Derly Rodrigues de Souza

Rayane Brenda Moura da Silva

Ana Vitoria Ferreira dos Santos

Giovanna Laura de Lima Borba

Carina Scanoni Maia

Juliana Pinto de Medeiros

Bruno Mendes Tenório

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216092>

CAPÍTULO 3..... 18

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES COM COVID-19

Alberto Rosa Fioravanti Neto

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216093>

CAPÍTULO 4..... 26

FATORES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Renata dos Santos Rodrigues

Stheyciane da Silva Freitas

Letícia Miranda de Paiva

Rayssa de Freitas Alves de Oliveira

Wallan Mcdonald Soares Souza

Bianca Morcerf Nunes

Sebastião Ezequiel Vieira

Igor Guerra Cheloni

Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures

Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216094>

CAPÍTULO 5..... 36

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HOSPITALIZAÇÃO DE

PACIENTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE/ CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Bentinelis Braga da Conceição
Rhanyele de Moura Cardoso
Rondinelle dos Santos Chaves
Monyka Brito Lima dos Santos
Luzinete Araújo Nepumoceno
Ana Claudia Rodrigues da Silva
Francisca das Chagas Batista de Andrade
Erenice José Leal Marques
Luana da Rocha Ribeiro
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Adriano Nogueira da Cruz
Maria Eugênia Lopes Mendes
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Thessia Thalma Andrade da Silva
Francisco Igor dos Reis Gonçalves
Maria da Cruz Alves da Silva
Annielson de Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216095>

CAPÍTULO 6..... 49

O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE QUILOMBOLAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Claudio de Aguiar
Linda Concita Nunes Araújo
Lucas Jesus Fernandes
Selma Jesus de Sousa
Maely Nunes Araújo
Raren Paulo da Silva Araujo
Laiane Farias Santos
Célia Couto Lomanto
Laís Martins de Moraes
Carla Mendes de Souza
Maria Carolina Ortiz Whitaker
Climene Laura de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216096>

CAPÍTULO 7..... 58

PRODUÇÃO E DOAÇÃO DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

Gustavo Freitas Lopes
Luiane Pacheco Silva
Brenda Luciana Alves da Silva
Dener de Oliveira Moreira
Anelise Afonso Martins
Lourdes Caruccio Hirschmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216097>

CAPÍTULO 8..... 62

REORGANIZAR PARA APOIAR: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA DE JACAREÍ/SP NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Renata Souza Santos

Priscila Moreira Moura

Tatiana Lahos de Jesus

Fabiana dos Santos Sousa

Natália da Costa Selinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216098>

CAPÍTULO 9..... 73

REPERCUSSÕES DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL A PARTIR DE MANCHETES DE JORNAIS BRASILEIROS

Ayêza Mirelly da Silva

Lêda de Melo Galdino

Raimunda Daiane Marques Silva

Renato Valentim de Lima

Valdeci Aires Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216099>

CAPÍTULO 10..... 87

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Rebeca dos Santos Duarte Rosa


Hewellin Taisy Gomes de Andrade

Kênia Regina Ferreira Borges

Mônica Lima da Paz

Roberta Rosa da Silva

Silvana Gonçalves dos Reis Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160910>


CAPÍTULO 11..... 108

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAL DE SAÚDE ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE CASO

Alessandra Jacó Yamamoto

Lincoln Rodrigues Fernandes Júnior

André Luis Candido Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160911>

CAPÍTULO 12..... 112

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS GENERALISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Quincas Chaves Moreira Maia


Jessica Araújo Cavalcante
Taís Amorim Rodrigues
Valdenir Freire Peixoto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160912>

CAPÍTULO 13..... 120

VISÃO GERAL DAS REPERCUSSÕES DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Marcel Henrique Marcondes Sari
Matheus da Trindade Viegas
Bruno Knevez Hammerschmitt
Luana Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160913>

CAPÍTULO 14..... 131

WHO COVID-19 DASHBOARD: UM ESTUDO AVALIATIVO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA

Renato Miguel de Moraes
Kennedy Simões Santos Carvalho
Lucí Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160914>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 147

ÍNDICE REMISSIVO..... 148

CAPÍTULO 6

O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE QUILOMBOLAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Claudio de Aguiar

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/7684967323771121>

Linda Concita Nunes Araújo

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Maceió – AL
<http://lattes.cnpq.br/7019829741652906>

Lucas Jesus Fernandes

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/5924722810134695>

Selma Jesus de Sousa

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/8170722680681259>

Maely Nunes Araújo

Gabinete de Políticas Públicas para Mulheres
de Maceió
Maceió – AL
<http://lattes.cnpq.br/3424844707999895>

Raren Paulo da Silva Araujo

Universidade Federal da Bahia, Instituto de
Humanidades, Artes e Ciências Professor
Milton Santos
Salvador – BA
<http://lattes.cnpq.br/5240706327691365>

Laiane Farias Santos

Universidade Federal da Bahia, Escola de
Enfermagem
Salvador – BA
<http://lattes.cnpq.br/2872309305871340>

Célia Couto Lomanto

Universidade Federal da Bahia, Escola de
Enfermagem
Salvador – BA
<http://lattes.cnpq.br/2266160488945885>

Laís Martins de Moraes

Universidade Federal da Bahia, Bacharelado
Interdisciplinar em Saúde
Salvador – BA
<http://lattes.cnpq.br/3816320192336577>

Carla Mendes de Souza

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/3926630571780713>

Maria Carolina Ortiz Whitaker

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/6875001399155652>

Climene Laura de Camargo

Universidade Federal da Bahia, Pós-graduação
em Enfermagem e Saúde
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/6875001399155652>

RESUMO: O estudo teve como objetivo geral refletir acerca do período de isolamento social e seus impactos na saúde mental dos quilombolas de Praia Grande-Ilha de Maré. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado em uma comunidade quilombola localizada em Praia Grande/Ilha de Maré, em Salvador/BA. Participaram do estudo 07 moradores da comunidade quilombola. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas telefônicas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Do quantitativo total de entrevistados, 7 5 referiram alterações emocionais como medo, elevação do estresse, ansiedade, insônia, perda ou aumento do apetite. Ademais, mesmo compreendendo a pandemia da Covid-19 e suas implicações, a dificuldade em realizar o isolamento social nessa comunidade está ligada à impossibilidade de interromper as atividades que garantem a renda familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Quilombola. Covid-19.

SOCIAL ISOLATION AND MENTAL HEALTH OF QUILOMBOLAS IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The study aimed to reflect on the period of social isolation and its impacts on the mental health of the quilombolas of Praia Grande-Ilha de Maré. This is a descriptive study with a qualitative approach carried out in a quilombola community located in Praia Grande/Ilha de Maré, in Salvador/BA. 07 residents of the quilombola community participated in the study. The collection of information was carried out through telephone interviews. Data were analyzed using Bardin's content analysis technique. Of the total number of respondents, 7, 5 reported emotional changes such as fear, increased stress, anxiety, insomnia, loss or increase in appetite. In addition, even understanding the Covid-19 pandemic and its implications, the difficulty in carrying out social isolation in this community is linked to the impossibility of interrupting activities that guarantee family income.

KEYWORDS: Mental Health. Quilombola Communities. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A Covid-19, ocasionada pela SARS-CoV-2, assumiu a categoria pandêmica entre os anos de 2020 e 2022, modificando os hábitos de vida e de saúde em proporções mundial desde a identificação do primeiro surto na cidade de Wuhan, na China (KISSLER *et al.*, 2020; WHO, 2020; SAPS, 2020). Ao longo dos anos, medidas preventivas foram aplicadas no intuito de minimizar a proliferação do vírus. Dentre as medidas de prevenção e controle da Covid-19, destaca-se a higienização das mãos, utilização das máscaras de proteção, o distanciamento e/ou isolamento social (BRASILa, 2020; FARO *et al.*, 2020).

O isolamento social foi uma medida preventiva amplamente discutidas e, apesar de necessária em detrimento do crescimento desordenado dos casos de Covid-19 no Brasil e no mundo, as consequências foram incomensuráveis para a saúde mental. As lacunas de conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle, assim como a identificação precoce dos sintomas sugestivos de Covid-19 refletiam em casos positivos e agravamento dos quadros clínicos.

Os dados estatísticos referentes aos índices de mortalidade associado ao isolamento social e o medo referente a contaminação do vírus também trouxeram impactos na saúde mental, principalmente nas populações em vulnerabilidade social e/ou comunidades tradicionais, a exemplo das comunidades remanescentes de quilombos (BRASILb, 2020; BRASIL, 2010; BRASIL, 2007).

Historicamente, as comunidades quilombolas são negligenciadas em relação aos bens e serviços o que as colocam em situações de vulnerabilidade para diversos eventos desfavoráveis em saúde, como a falta de saneamento básico, água tratada, assistência primária em saúde, entre outros (BEZERRA *et al.*, 2014; COSTA, MERCHAN-HAMANN, 2016).

Associado as situações de vulnerabilidade, a forma de vida da população quilombola é historicamente coletiva (CAVALCANTE *et al.*, 2020), assim como, as principais fontes de renda e sustento da comunidade estão relacionadas a pesca e mariscagem, ambos são realizados de forma coletiva (CARVALHO *et al.*, 2014).

As comunidades enfrentaram questões relacionadas ao acesso e à acessibilidade aos serviços de saúde, bem como a impossibilidade de renunciarem a sua fonte de renda como sustento para sua família, colocando-os em uma maior exposição à contaminação. Todos esses fatores certamente influenciaram na saúde física e mental, contribuindo sobremaneira para seu sofrimento e posterior adoecimento (VASCONCELOS; FARIA, 2008; MELO; SILVA, 2015; BATISTA; ROCHA, 2019).

Desta forma, compreender o período de isolamento social e seus impactos emocionais e comportamentais nessas comunidades tradicionais é de suma importância não apenas para dar visibilidade a essa realidade vivenciada por esta população, considerando que no Brasil temos mais de 3 mil comunidades quilombolas (BRASIL, 2018) para traçar intervenções educativas no sentido de contribuir para a conscientização sobre a importância da saúde mental e de fatores protetivos durante a pandemia.

O estudo teve como objetivo geral refletir acerca do período de isolamento social e seus impactos na saúde mental dos quilombolas de Praia Grande-Ilha de Maré.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado em uma comunidade quilombola localizada em Praia Grande/Ilha de Maré, em Salvador/BA.

As entrevistas foram realizadas no mês de abril de 2020, trinta dias após o início do distanciamento social proposto pela Prefeitura Municipal de Salvador/BA. Por se tratar de um estudo com relação direta com seres humanos, o projeto teve autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, sob CAAE 89242517.2.0000.5531, respeitando os valores culturais, sociais, morais, éticos e religiosos.

A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas telefônicas, método

de coletas utilizado de forma crescente nas pesquisas científicas desde a década de 1960 (GONÇALO; BARROS, 2014). A aproximação com os participantes do estudo ocorreu em duas etapas: a primeira, com o auxílio da liderança comunitária, que intermediou o convite para participação da entrevista. Foram convidados 14 membros da comunidade em estudo sem limitação de gênero.

O segundo contato com os participantes do estudo foi realizado por um dos pesquisadores do estudo, via telefone, para apresentação da proposta, o objetivo da pesquisa e agendamento da entrevista, respeitando a disponibilidade de cada entrevistado para as entrevistas.

Dos 14 convidados, 07 foram entrevistados e 05 se disponibilizaram, porém, em virtude de problemas na rede de comunicação - instabilidade no sinal telefônico na comunidade, não foi possível a realização das entrevistas e 02 convidados desistiram por não se sentirem confortáveis em fazer parte do estudo.

Dentre os 07 atores sociais da comunidade quilombola de Praia Grande/ Ilha de Maré que participaram das entrevistas, estavam: líderes comunitários, trabalhadores rurais, artesãos, pedreiros, pescadores e marisqueiras, todos residentes em pontos geográficos diferentes da comunidade.

As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos. A análise das entrevistas se deu pela análise de conteúdo, respeitando as três fases de análise, as quais foram pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados propostos por Laurence Bardin (2016).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados levantados nas entrevistas, identificamos que todos os participantes possuem uma noção geral do que é a Covid-19 referindo em suas falas que se trata de uma doença que transmitida de pessoa a pessoa, bem como da importância do cumprimento do isolamento social. Percebe-se também que há uma compreensão acerca da importância do isolamento social como medida de prevenção e controle da Covid-19, conforme relatos a seguir.

“Sim. O isolamento é para as pessoas ficar em casa para não se contaminar e nem os seus familiares.” (Entrevistado 1)

“O isolamento é você ficar em casa, não sair para evitar e diminuir o número de pessoas infectadas.” (Entrevistado 5)

“O isolamento é cada indivíduo se resguardar para a não proliferação do COVID-19.” (Entrevistado 6)

Apesar da compreensão acerca da importância do isolamento social, a maioria dos entrevistados não estão cumprindo o isolamento, relatando como principal motivo a impossibilidade de parar as atividades que geram recursos para o sustento próprio e,

principalmente, o sustento familiar.

“Está difícil porque eu faço alguns bicos e preciso vir a Salvador...” (Entrevistado 2)

“Muito difícil porque a gente não se expõe, mas a gente tem família, não podemos parar a nossa atividade.” (Entrevistado 7)

Do quantitativo total de entrevistados, apenas 02 estão cumprindo o isolamento seguindo todas as recomendações a partir do decreto municipal de Salvador de nº 32.248/2020 publicado em Diário oficial Municipal²⁴. No que concerne à saúde mental dos 07 entrevistados, cinco deles sinalizaram que neste período de isolamento apresentaram algumas alterações emocionais caracterizadas por alguns sintomas a exemplo de: medo, ansiedade, nervosismo, perda e aumento do apetite, insônia (BRASILc, 2020) dentre outros.

Os 05 entrevistados que referiram alterações emocionais, foi relatado que as mudanças ocorreram desde o início do isolamento social e atribuem à forte influência dos noticiários dos casos da Covid-19 em outros países, gerando uma grande preocupação com a família, evidenciado pelo sentimento de impotência de não poder ajudar as pessoas que foram noticiadas com caso de Covid-19. Estes, também informaram que foram tomados pelo sentimento de irritação por ver outras pessoas da comunidade não cumprindo o isolamento.

“Sim. Eu fiquei muito preocupada.” (Entrevistado 3)

“Estou comovido com a situação das pessoas. A tristeza está ligada ao fato de não poder ajudar essas pessoas e não diretamente ligado ao isolamento.” (Entrevistado 6)

“Sempre acontece sim. A alteração do humor está ligado a preocupação com a família.” (Entrevistado 7)

“Sim. Com certeza. Eu fico muito nervosa. Não brigo quando não tenho alguém pra brigar. Sinto uma irritação por conta das pessoas, não estão fazendo isolamento na comunidade e ainda ri de quem está fazendo.” (Entrevistado 5)

Vários estudos (PEREIRA *et al.*, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; LIMA, 2020) apontam os prejuízos a saúde mental como um dos mais impactantes durante a pandemia. O estudo de Duarte *et al.* (2020), descrevem que o sexo feminino tem 2,73 vezes a chance de apresentar um transtorno mental menor, como também, aponta o isolamento social como fonte de ansiedade e estresse na população. Entretanto, percebe-se uma lacuna no que diz respeito a saúde mental de quilombolas durante a pandemia da Covid-19.

Estudos apontam que alguns fatores acabam gerando estresse e contribuindo diretamente para o não cumprimento do isolamento social, dentre eles a duração prolongada das medidas de distanciamento social; o medo de ser infectado e de infectar outras pessoas; frustração e tédio pela perda da rotina usual; informações insuficientes ou inadequadas; suprimentos insuficientes ou inadequados; dificuldade para acesso ou fragilidade no apoio da rede socioafetiva (BRASILd, 2020).

O sentimento de proteção por residir em um local distante do centro urbano apresentou-se como um fator de proteção para dois entrevistados; eles informaram que não tem percebido alterações no emocional/humor e atribuem ao fato de residirem na ilha, como também a sua base de crença religiosa.

“Não percebo. Por morar na ilha tem sido favorável e não tenho sentido nenhuma mudança.” (Entrevistado 4)

“Rapaz, ao longo do tempo sempre fui entendendo que essas coisas estavam para acontecer. A minha crença sempre me deu força para enfrentar situações como essa. Então, mentalmente sempre estive bem.” (Entrevistado 2)

Porém, vale ressaltar que tanto a visão otimista quanto a emoção negativa apresentada pelos atores é um risco que pode direcionar previsões distorcidas sobre a saúde, principalmente no que concerne à saúde mental dos atores sociais em discussão (FARO *et al.*, 2020). O critério de escolha de entrevistados de diferentes pontos geográficos da comunidade foi adotado para que pudéssemos ter uma visão mais global da comunidade com a perspectiva de compreender como tem ocorrido o período de isolamento social, as estratégias de prevenção a Covid-19, as mudanças emocionais e comportamentais identificadas nos moradores, bem como estratégias individuais e coletivas por eles utilizadas para manutenção do seu bem-estar emocional na comunidade supracitada.

As comunidades geográficas são comumente identificadas por sua cultura advinda da ancestralidade e pelo seu distanciamento geográfico dos centros urbanos, como é o caso da comunidade quilombola de Praia Grande/Ilha de Maré. Esta é uma comunidade ilhada, com um alto nível de isolamento geográfico, cujo único meio de acesso se dá por meio do transporte marítimo. Por estarem distantes, também são mais acometidas ao processo de exclusão social, bem como negligenciadas no direito de acesso às políticas públicas. Este fato pode contribuir para torná-las mais impactadas pela desigualdade social, desassistidas nos direitos básicos BATISTA; ROCHA, 2020; SCHMIDT, 2020; SANTOS, 2020) e mais vulneráveis a Covid-19.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados, podemos considerar que o isolamento social é uma prática cotidiana que faz parte da rotina de quem vive em comunidades quilombolas, a exemplo da Comunidade de Praia Grande/Ilha de Maré, localizada numa região geograficamente afastada dos centros urbanos, o que leva seus moradores acreditarem numa falsa crença de que estão longe do perigo de serem alcançados pela Covid-19.

Porém, este comportamento nos provoca a refletir que o modelo de isolamento social se faz necessário para uma comunidade quilombola com características tão peculiares como a comunidade supracitada, de modo que preserve os seus sujeitos da contaminação da Covid-19, bem como a saúde mental dos mesmos.

Durante a entrevista foi perceptível uma convicção de que os mesmos estão protegidos por habitar numa ilha, totalmente afastada das comunidades urbanas, mesmo sabendo que as comunidades urbanas próximas da ilha já apresentam casos da Covid-19. Desta forma, apesar de parecer claro para os entrevistados na teoria que a contaminação ocorre de pessoa para pessoa, isso não parece estar bem estruturado para a maior parte da comunidade, pois persiste a ideia de que o vírus não atravessaria o mar e atingiria toda a população da Ilha.

Quanto às alterações emocionais dos moradores, os relatos trazem relação destas às inúmeras informações acerca do coronavírus na televisão e via redes sociais. Por alguns não terem a habilidade em avaliar com cautela as informações, acabam se abalando emocionalmente quando tem contato com as notícias acerca da proliferação da Covid-19 no Brasil e no mundo.

Outro fator a ser considerado é a necessidade de trabalhar e a geração de renda, porém, a preocupação pelo bem-estar e a proteção da família aparece como eixo determinante para as alterações emocionais nesse período de isolamento, bem como para que não cumpram o mesmo em sua totalidade.

Por fim, sugere-se que estudos sejam desenvolvidos nesta temática, para que novas hipóteses sejam elencadas, como também, ocorra o esclarecimento de lacunas que porventura ficaram no decorrer deste estudo, buscando melhorias na qualidade de vida da população que vive em comunidades quilombolas.

AGRADECIMENTO ÀS AGÊNCIAS DE FOMENTO

Este manuscrito é um produto de pesquisa apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.C.; ROCHA, K.B. Sentidos e Práticas em Saúde Mental em Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia. **Psicol. cienc. prof. [online]**. 2019, vol.39, n.spe [cited 2021-02-26], e222123. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000500306&lng=en&nrm=iso>. Epub Aug 15, 2019. ISSN 1982-3703. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003222123>.

BATISTA, E.C.; ROCHA, K.B. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura – **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i1.2149>.

BEZERRA, V.M. *et al.* Inquérito de Saúde em Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (Projeto COMQUISTA): aspectos metodológicos e análise descritiva. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet]. 2014 June [cited 2021 Feb 26]; 19(6): 1835-1847. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601835&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.01992013>.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Especial da Cultura. **Certificações - 2018**. <http://cultura.gov.br/144-comunidades-quilombolas-foram-certificadas-em-2018%EF%BB%BF/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Brasileiro de Preparação para o Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza – IV versão**. Brasília – DF, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf.

BRASIL. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm.

BRASILa. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da Covid-19 - Versão 3**. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE, Brasília, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf>.

BRASILb. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre os indígenas e quilombolas para enfrentamento à Covid-19 - Notas Técnicas - Volume especial**, Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/27480-base-de-informacoes-sobre-os-povos-indigenas-e-quilombolas.html?edicao=27481&%25253Bt=o-que-e&t=notas-tecnicas>.

BRASILc. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Recomendações Gerais**. <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.

BRASILd. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - A Quarentena na Pandemia Covid - 19: Orientações e Estratégias de Cuidado**. Brasília, 2020. <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%3%a7%3%b5es-e-estrat%3%a9gias-de-cuidado.pdf>.

COSTA, L.M.C.; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Rev Pan-Amaz Saude [Internet]**. 2016 Mar [citado 2021 Fev 26] ; 7 (1) : 11-25. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000100002&lng=pt.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. Campinas**. Nº 37, e200063, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507.

GONÇALO, C.S.; BARROS, N.F. Entrevistas Telefônicas na Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Saúde Transform. Soc.** vol.5 no.1 Florianópolis, 2014. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100005.

KISSLER, S. M. *et al.* Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the post pandemic period. **Science**. 14 Apr 2020:eabb5793. DOI: 10.1126/science.abb5793.

MELO, M.F.T.; SILVA, H.P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. **Revista da ABPN** v. 7, n.16 mar – jun. 2015, p.168-189. https://www.researchgate.net/publication/281032425_DOENCAS_CRONICAS_E_OS_DETERMINANTES_SOCIAIS_DA_SAUDE_EM_COMUNIDADES_QUILOMBOLAS_DO_PARA_AMAZONIA_BRASIL_MALADIES_CHRONIQUES_ET_DETERMINANTS_SOCIAUX_DE_LA_SANTE_DANS_COMMUNAUTES_MARRONS_DE_PARA_AMAZONI.

SANTOS, B.S. A cruel Pedagogia do vírus – Edições Almedina S.A. Coimbra – Portugal, 2020.

SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde - Versão 9**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** Campinas. N° 37, 200063, 2020. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=pt&tlng=pt.

VASCONCELOS, A; FARIA, J.H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicol. Soc., Florianópolis**, v. 20, n. 3, pág. 453-464, dezembro de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016>.

WHO - World Health Organization. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 66 (WHO, 2020). Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200326-sitrep-66-covid-19.pdf?sfvrsn=9e5b8b48_2.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Apoio pedagógico 62

Atenção primária em saúde 62, 63

Avaliação 3, 7, 27, 31, 62, 91, 100, 106, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 137, 145, 146

C

Ciência de dados 131

Clínicos gerais 112, 115, 116, 117

Complicações 2, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 116

Coronavírus 1, 2, 3, 17, 18, 27, 33, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 91, 96, 104, 106, 111, 112, 114, 120, 133, 144, 145, 146

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 144, 145, 146

D

Deglutição 1, 2, 3

Diagnóstico 3, 18, 42, 56, 77, 88, 94, 102, 114

Disfagia 1, 2, 3

Distrações 4, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17

E

Educação em saúde 62, 69

Educação permanente 62, 65, 66, 71

Educação remota 120, 124

Enfermagem 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 48, 49, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 125, 126, 129, 146, 147

Esgotamento profissional 96, 112, 115

F

Fatores de risco 18, 20, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 90, 102, 106

Fonoaudiologia 1, 2, 3

G

Gamificação 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

H

Hospitalização 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 47

I

Imunização 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86

Isolamento social 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 38, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 69, 114, 127, 133, 145

L

Lesão por pressão 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35

M

Máscaras caseiras 58, 59, 60

O

Organização Mundial da Saúde 5, 59, 81, 88, 114, 131, 132, 134, 145, 146

P

Painel de dados 131

Pandemia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 17, 19, 23, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 145

Prevenção 5, 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 50, 52, 54, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 70, 71, 81, 82, 83, 88, 90, 93, 104, 123, 135

Profissional de saúde 43, 82, 105, 108, 109, 110

Prona 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Q

Quilombola 50, 51, 52, 54, 86

S

SARS-CoV-2 1, 3, 18, 19, 23, 27, 35, 37, 39, 43, 45, 46, 47, 50, 56, 71, 73, 74, 77, 78, 88, 89, 112, 113, 114, 117, 118, 132

Saúde mental 7, 15, 43, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 71, 87, 91, 104, 106, 109, 110, 111, 117

Síndrome de Burnout 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118

Síndrome Respiratória Aguda Grave-SRAG 18, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 88

T

Terapia medicamentosa 18

Trombose venosa 18, 19, 20, 21, 44

U

Universitários brasileiros 4, 5

V

Vacinação 21, 59, 65, 68, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 110

COVID-19:


O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

